

MARTA
FERNANDES
DA SILVA

Interiores I – Duas Histórias de Solidão

Trigo Limpo Teatro ACERT
2006 . Tondela

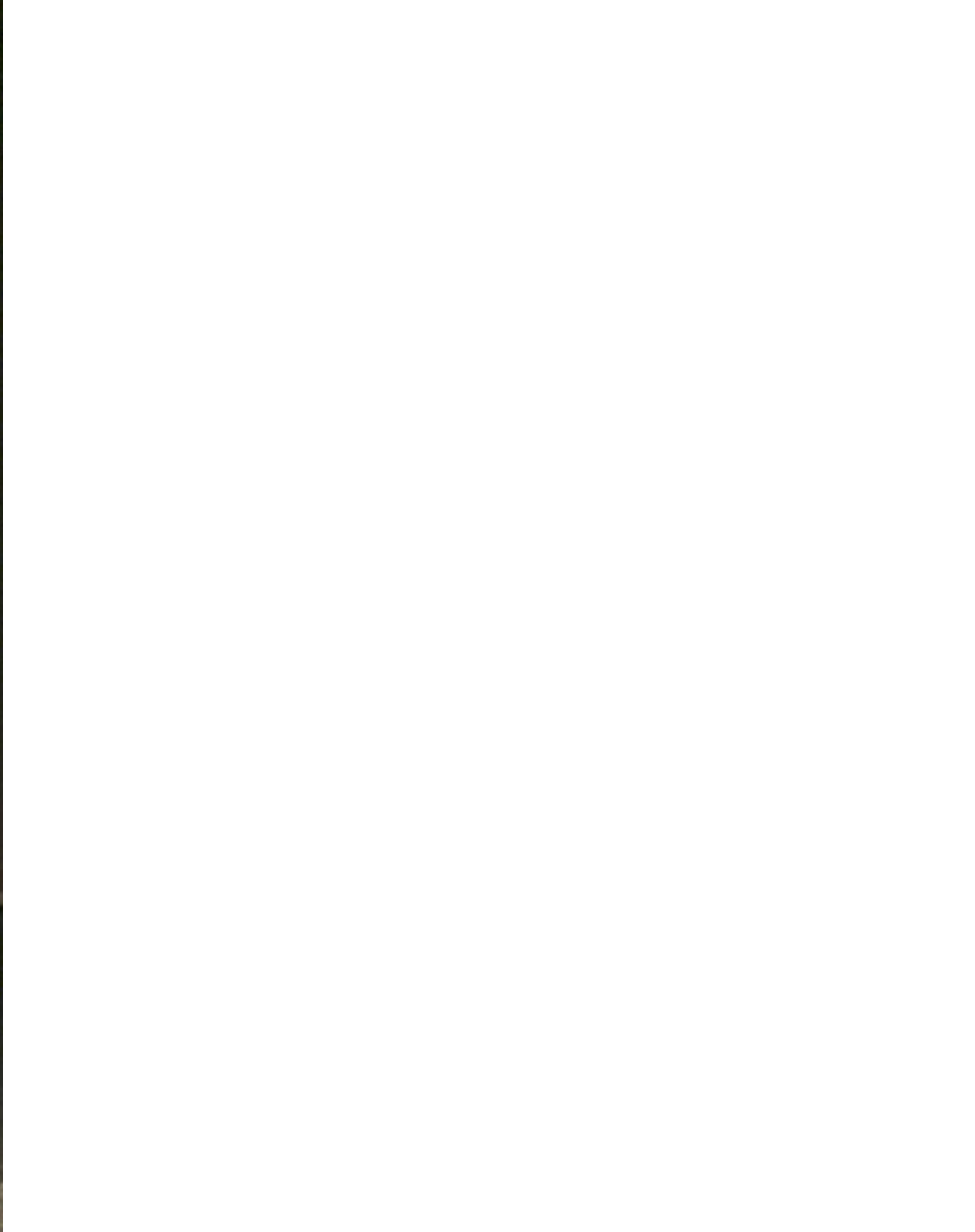
co-criação cenográfica



SOBRE

Na primeira história, uma personagem feminina reinventa o passado através do que tem guardado na sua memória esburacada. Relembra principalmente um companheiro e amigo do período revolucionário do pós-25 de Abril. Ele é agora membro do Governo. Ela viu a tomada de posse na televisão. Sozinha representa, entre a realidade e a ficção, o eu e o outro, os outros...Sem nunca perceber completamente quem é quem. Quem é um, quem é o outro. "Recomeça sempre baralhada pelo desespero de ver andar o mundo, sentindo que já não faz parte dele." Na segunda história, uma personagem masculina, Ortov, é também um desesperado. Toma o público como testemunha de um crime que não sabemos se cometeu. Acredita mais no mediático do que na Justiça. Diz que matou a vizinha e explica detalhadamente as razões do acto, dando expressão às vozes que ainda ouve na cabeça: da própria vítima e respectivo marido, do psiquiatra...Relata a sua situação ao pormenor. Está mal, muito mal. Descobriu o mal de Ortov.















FICHA ARTÍSTICA

TEXTO a partir de “do avesso e do direito” de Eduarda Dionísio e de “o mal de Ortov” de Jaime Rocha

DRAMATURGIA E ENCENAÇÃO Pompeu José

INTERPRETAÇÃO Raquel Costa e Ruy Malheiro

ASSISTÊNCIA Gil Rodrigues

CENOGRAFIA Marta Fernandes da Silva e Zé Tavares

MÚSICA Miguel Cardoso

FIGURINOS Colectivo

CARPINTARIA Sílvio Neves e Carmosserra

DESENHO DE LUZ Luís Viegas

TÉCNICO Paulo Neto

FOTOGRAFIA Carlos Teles

VIDEO Zito Marques

SOM Cajó Viegas, João Paulo Martins e Zito Marques

(+351) 965 432 639 [chamada para rede móvel nacional]

martafdasilva@gmail.com

<https://blog.martafdasilva.com>

<https://www.facebook.com/marta.f.dasilva.1>